



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
BARCELOS
Telefone 82431

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35800; Semestre, 20500; Trimestre, 10500 — Metrópole
Ano, 60800 e 175800 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45500 e 110800 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50500 e 100500 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10 %

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de CarvalhoComposição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 6 DE JUNHO DE 1964

VISADO PELA CENSURA

EDITORIAL

Sabíamos que «O BARCELENSE» era querido por esta gente ordeira e laboriosa da cidade de Barcelos e seu concelho, mas estávamos longe de supor que o nosso jornal seria recebido com júbilo por todos aqueles que são assinantes ou simplesmente leitores eventuais. Mais surpreendidos ficamos com as manifestações de apoio, traduzidas em dezenas de cartas que nos chegam até nós e que tão bem servem para separar o «trigo do joio», apesar de há muito sabermos quem eram os dedicados Amigos, os sinceros e desinteressados Amigos de «O BARCELENSE». A eles, a esses que nas horas más como nas boas nos acompanharam, a eles prestamos a nossa mais sentida homenagem, e para eles vai a certeza de nunca os desiludirmos, continuando a dar-lhes um jornal independente, sério e capaz de satisfazer as exigências da Rainha do Cávado. Para eles ainda, o nosso muito obrigado.

«O BARCELENSE» continua a publicar seis páginas. Os encargos com esta sobrecarga são demasiados, excessivos mesmo com a nossa revisão dos ordenados dos operários da Indústria Tipográfica, mas a compreensão de muitos Amigos Anunciantes e Assinantes serve para que olhemos para o futuro com a esperança de servirmos melhor, criando novas secções que valorizarão em muito o nosso jornal, e até certo ponto serviremos melhor, que é o objectivo.

Não pedimos aos prezados Assinantes que venham até nós pagar as suas assinaturas, não porque o têm feito espontaneamente, associando-se, dessa maneira, para nos facilitar o caminho, que não é de rosas, mas de abrolhos marchetado de espinhos, que já começamos a calcar. Por hoje, basta. Escrevam, suggestionem, para que «O BARCELENSE» seja grande e sirva a Barcelos.

O DIRECTOR

CRISE POLÍTICA NO BRASIL

Os acontecimentos de extrema gravidade que se passam no Brasil — no momento em que escrevemos à beira da guerra civil — causam a maior ansiedade em todos os países americanos — pelo perigo que representam para a paz daquele continente — e preocupam-nos muito especialmente a nós, Portugueses, que mantemos com o Brasil, apesar de tudo, laços de sangue e amizade que não estão dependentes de qualquer direcção política ocasional.

Colocamos sempre as nossas relações com as outras nações fora e acima da política interna dos outros países.

Se não entendemos que alianças entre nações dependam do partido ocidentalmente no poder, menos poderemos aceitar que motivos históricos e espirituais tão fortes como os que unem Portugal ao Brasil possam estar à mercê de inclinações partidárias desta ou daquela hora. Acima dos homens de Governo e das ideologias que professam e servem existem, entre os dois Países de língua portuguesa, afinidades que nenhuma vontade humana poderá destruir.

Apesar de todas as desilusões que do Brasil nos têm vindo nalguns períodos da vida nacional e, agora, muito principalmente nos últimos três anos — desde que se desencadeou o criminoso ataque a Angola, a invasão da Índia Portuguesa e os debates sobre «colonialismo» nas Nações Unidas — nós sabemos que o Brasil há-de reencontrar-se e, com o seu actual Governo ou com outro, entrar, em relação a Portugal, naquele plano de entendimento exigido pela política actual — e não só pela história — das duas Nações.

Não significam os nossos comentários qualquer intromissão na política interna brasileira. Não nos pronunciamos — nós, Portugueses, sempre tão ciosos da nossa independência — em ques-

(Continua na página 6)

(Continua na página 6)

Vai ser construído o Novo Bloco Hospitalar

Finalmente a cidade pode ter a certeza de que vai ser construído o Novo Bloco para o Hospital de Barcelos, obra grandiosa que orçará em mais de 5 mil contos, nesta primeira fase.

«O BARCELENSE» felicita a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, Entidade que conseguiu este melhoramento de grande interesse para o Concelho e saúde o Senhor Ministro das Obras Públicas pela compreensão posta no despacho para ainda este ano ser construído.

Em virtude da transcendente realização, este jornal reserva para o próximo número uma reportagem circunstanciada.

SONETO

Quando um botão de rosa se abre, cauteloso,
O primeiro vagido é o perfume a expandir-se;
Sai-lhe do coração ao exultar, ditoso,
Para saudar, contente, a Natureza a tir-se...

E o bebé da roseira que espera, glorioso,
A carícia do Sol onde pensa exibir-se.
Só tarde ressentiu o beijo doloroso
Queimar-lhe o coração, força-lo a retrair-se...

— Não conhecia o Livro da história deste mundo...
Foi escrito por Deus, mas ninguém soube ler!
É um Livro d'imagens, verdadeiro e profundo,

Onde tudo se ensina a quem o compreender...
O seu saber é imenso, verdadeiro e fecundo...
Mas a Humanidade não o pôde entender!

Ivalda

UMA VEZ POR OUTRA

Por A. MARQUES DE AZEVEDO

Estou de volta. De volta à Terra amada, nas colunas de «O Barcelense», para mitigar saudades. Este contacto com o berço natal, faz-me bem. Sinto-o. Dá-me a impressão, agradável sobremaneira, de estar conversando no «Quiosque do Galo», ali no Largo da Calçada — o nosso Rossio! O «Quiosque!» Dizem-me que já desapareceu! Lamento! Não sei dos motivos, nem das razões. Mas nem uns, nem outros, são contos do meu rosário. Sei só que desapareceu e isso me basta para lamentar. Foi um centro simpático de conversa, um ponto de reunião desejado, onde a gente se sentia bem. Estava bem situado. Enquadrava-se perfeitissimamente no meio do ambiente, não o menosprezavam a Torre de Menagem e o Templo magnífico do Senhor da Cruz, seus vizinhos de estirpe, nem a balaustrada das obras, que lhe servia de fundo, se diminuía por isso. O «Quiosque do Galo» impunha-se, aproximava-nos. Num Largo que bem poderemos considerar (creio que ainda hoje) a nossa sala de visitas, o «Quiosque», ali, dava-nos a impressão de um emissário sempre pronto a dar as boas vindas a quem nos visitava. Parecia até que lhes saía ao caminho, para os saudar. Pelo menos, acolhia-os. Ali tomaram café e repousaram figuras ilustres de visita a Barcelos — quantos poderia enumerar! — ali, como não podia deixar de ser, se conversava de tudo. Convidava à cavaqueira. Na ordem do dia (a política em ocaso, pelo menos diáfana aparência) o futebol sobrepunha-se a todos os assuntos. E era ver o Dr. Gonçalo de Araújo, de saudosa memória, com que entusiasmo falava do «seu» «Gil Vicente», o popular Clube nascido, mais abaixo, no Largo do Teatro, da traquinice de meia dúzia de rapazes à volta dos doze anos, idade mais que suficiente para justificar o seu bap-

tismo que, doutra forma, não abonaria a paradoxal ideia de o nome do genial dramaturgo cobrir as irrequietices de uns tantos rapazes que se compraziam a chutar a uma bola de farrapos! Que foi de farrapos, a primeira bola dos azougados «gilistas!»

Mas voltemos ao «Quiosque do Galo», assunto que me ocorreu mal começou a traçar as primeiras palavras.

A notícia chegou-me não há muito e mentia se não confessasse que algo me chocou. E se o meu protesto lograsse efeito, eu teria protestado. Por ali andei. A «Estefaninha» serviu-me muitos cafés. Nas suas «preguiçadeiras», sob os belos chapéus de verdura, me refestelei aprazivelmente. O

(Continua na página 6)

«Barcelos e o seu Progresso»

Barcelos, 3.ª Cidade do distrito de Braga, é aquela que desde alguns anos atrás, tem sido menos beneficiada com verbas adquiridas, para o seu desenvolvimento. Tenho lido e acompanhado todos os impulsos que se tem feito, junto dos nossos governantes, debatendo-se pelas necessidades urgentes, que Barcelos precisa de ver realizadas. Não se pode afirmar, que não tenha evoluído em todos os sentidos, mas necessita de melhoramentos compatíveis ao nível de sua Indústria. Barcelos, tem sido progressivo na sua Indústria, por impulsos de valiosos Barcelenses, que são dignos de todo o preito, que nós Barcelenses, lhe dedicamos, começando por essa grande alma Sr. João Duarte Veloso, grande impulsionador da nossa Indústria, foi ele que abriu o caminho, para que hoje tenhamos, o nome consagrado de Barcelos, em todas as parcelas do território

Português e estrangeiro, escrito nos produtos fabricados na cidade de Barcelos, das Fábricas: Barcelense, Tebe, Guial, Tor, Fiação e Tecidos, Ld.ª com homens consagrados, à frente dos seus destinos, com nomes que jamais serão esquecidos: Sr. João Duarte Veloso, Sr. Mário Campos Henriques, Sr. Alberto Guimarães Vale, Sr. Óscar Alçada, Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres, e seus Filhos, e Sua Ex.ª Sr. Brigadeiro Caravana, fundador da Fiação e Tecidos, Ld.ª, e todas essas figuras, só presto as minhas homenagens, pelo engrandecimento que têm dado à minha terra, e que Deus lhes dê, muitos e muitos anos de vida, e a todas as nossas famílias unidas, façamos da Cidade de Barcelos grande e próspera.

Luanda, 21 de Abril de 1964.

António Fagundes Arezes

A Lavoura em Foco

Pelo Dr. MANUEL ALVES DO VALE LIMA

Após um interregno a que nos forçaram, prosequiremos de novo, abordando alguns dos males que afligem a nossa pobre lavoura sempre aguardando melhores dias esperanças no bom senso, inteligência, conhecimentos técnicos e força de vontade daqueles a quem

foram confiados os seus destinos, certo de que se estes falharem no desempenho da missão que lhes diz respeito, outros serão chamados até que as justas aspirações dessa desprotegida classe sejam satisfeitas. Todos quantos labutam a terra e aqueles que nela aplicaram as suas economias têm direito a usufruir um nível de vida que, elevado não pode ser, mas seja pelo menos humanamente aceitável tal como agora não sucede.

Fala-se na concessão de créditos à lavoura cada vez mais carecida dos capitais necessários

(Continua na página 2)

Dr. Luís Nogueira de Brito

Por absoluta falta de espaço só para a semana transcreveremos o importante depoimento do nosso ilustre conterrâneo, proferido na sessão solene do 28 de Maio, em Braga. As nossas desculpas.

MISSA DE SUFRÁGIO

A Rogério Calás de Carvalho

Ao passar o 60.º dia sobre o falecimento do nosso saudoso director, Senhor Rogério Calás de Carvalho, sua Família manda celebrar no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz e no próximo dia 10, quarta-feira, pelas 8,30, uma Santa Missa, agradecendo às pessoas que fervorosamente assistam a esse Santo Sacrifício.

Barcelos, 6 de Junho de 1963.

A Lavoura em Foco

(Continuação da página 1)

ao bom aproveitamento da terra. Acreditamos que tal medida possa atenuar o sofrimento em alguns casos, mas não resolve, na generalidade o problema com que se debate essa desprotegida classe. A lavoura prefere que lhes paguem os seus produtos por preços justos e compensadores de modo a ter vida independente que lhe permita satisfazer a pronto os seus compromissos. Qualidades administrativas tem-nas de sobejo o lavrador, habituado a arrecadar em 30 dias aquilo que subtraído de imensos encargos, tem de chegar para 360. Rever e actualizar os preços de certos produtos, facilitar a colocação dos mesmos directamente nos respectivos mercados eliminando assim a acção nefasta dessa praga de intermediários e dos negociantes gananciosos e com alguns produtos, de vez com os mixordeiros que devem ser postos à sombra — são medidas que se impoem com a maior urgência. Não queremos com isso dizer que não haja nego-

ciantes de produtos agrícolas honestos e dignos do maior respeito de todos. Felizmente ainda há o intermediário que se limita a auferir um lucro lícito nos produtos que adquire e para os quais procura novos mercados, ganhando assim honestamente o sustento do seu agregado mas não para fazer fabulosas fortunas como sucede em certos casos e com alguns produtos, de entre os quais se destaca o vinho.

É do vinho verde, sua produção e comércio que em breve nos vamos ocupar.

M. do Vale Lima

Álvaro da Costa Oliveira Neiva

Novo Secretário de Finanças

Perante a assistência de várias Autoridades Administrativas, tomou, recentemente, posse do cargo de Chefe de Finanças da Secção de Finanças de Barcelos, o Sr. Álvaro da Costa Oliveira Neiva, pessoa competente e recta, que exercia idênticas funções na cidade da Covilhã, onde grangeou a simpatia dos Covilhanenses.

«O BARCELENSE» cumpri-menta o ilustre Chefe de Finanças e coloca-se ao seu inteiro dispor, a bem de Barcelos e Concelho, onde a acção desempenhada do Sr. Oliveira Neiva pode ter influência meritória.

Simca Arond

Vende-se automóvel, em bom estado.

Informa esta Redacção.

MERENDISCA

É uma postinha de bom bacalhau frito embrulhado em papel celofane, ao preço de 1\$50 ou 2\$00.

MERENDISCA

É um piteu que agrada a toda a gente, e que fica mais barato do que se fosse cosinhado em casa.

PENSÃO ARANTES
BARCELOS

Gesagarde 50

Herbicida selectivo recomendado na monda química das Cenouras, Cebolas e Batatas

À venda na

CASA SIALAL
BARCELOS

SAPATARIA CUNHA

Um Estabelecimento Moderno

Uma Firma Antiga

Para um homem elegante + Uma forma perfeita

Para uma Senhora distinta + Um sapato elegante

Para a Detizada + a suavidade no andar

a durabilidade garantida do artigo

SAPATARIA CUNHA

LARGO DA CALÇADA — TELEF. 82256

BARCELOS

FILIAL EM ESPOSENDE

RUA 1.º DE DEZEMBRO

Se V. Ex.ª tiver de modificar a instalação sanitária da sua Casa, ou se for construir um prédio, EXIJA

Torneira Ferrocinto

FERROCINTO, é a única torneira Portuguesa que compete com qualquer marca Estrangeira.

DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAÍS:
FLÁVIO GOMES

Rua Duque de Loulé, 20
(Próximo à Praça da Batalha)

Telefone 24 613

PORTO

FALTA DE ESPAÇO

Por este motivo fica vário original para a semana.

AOS SNRS. LAVRADORES

Manuel R. Dias «Necas»

CAPADOR DIPLOMADO

Descendente dos Castradores de Barroelas

Freguesia de Deão — Telefone 93146 — VIANA DO CASTELO

Capa todos os animais domésticos, com garantia e segurança dos animais, aos seguintes preços em número: PORCA, 10\$00; VITELHO, 10\$00; LEITÃO, 2\$50; CARNEIRO, 10\$00 e CAVALO, 50\$00.

Informa em Barcelos: Merceria José Coelho Barbosa
Rua Cândido dos Reis — Telefone 82587

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS EM BARCELOS

Se hesita na escolha da carreira, consulte

F. Machado

ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

Rua Augusto Gil, 70, r/c Dt.

PORTO

O Mosteiro de Banho, da Fundação à Ruína

Por Silvestre Matos da Costa

Justificação, Bibliografia e Plano

1 — Há em cada pessoa a natural curiosidade de saber tudo o que respeita à história do pequeno mundo do seu ambiente. Dentro desta tendência, ninguém resiste à tentação de procurar, ou seja nas colunas da gazeta, no pó dos velhos códices ou nas páginas das enciclopédias e das monografias, tudo o que possa oferecer algum alimento a esta curiosidade infinitamente insatisfeita.

Nascido e criado na freguesia de Vila Cova, também eu deveria registar, na memória ou no papel, alguma coisa do que ia aprendendo no decurso dos anos, sobre assunto tão agradável. A dedicação que tenho pela minha freguesia — cujos ares saudáveis, crivados pelos pinhais da Figueiró e purificados pelas brisas do mar, que lhe espreita ao perto, eu só vou podendo gozar por fugidias semanas em cada ano — levou-me à tentação de alinhar, para a letra de forma algumas das notas dispersas que fui ajuntando, respeitantes a uma grande tradição histórica da mesma freguesia: O Mosteiro de S. Salvador de Banho.

Conhecedor da grande aceitação de que O BARCELENSE goza naquele meio — talvez devido ao prestígio das crónicas dali enviadas pelo saudoso professor Luís Coelho, a que alguém já chamou o mestre de três das suas gerações — decidi aproveitar-me da Generosidade das suas colunas, para a publicação destas notas.

Mas um trabalho deste género, por muito modesto que seja, não pode asentar unicamente nas delícias de uma imaginação mais ou menos fecunda, ou no pitoresco das tradições locais. Há que recorrer principalmente ao exame documental. Por isso eu digo já que este curto trabalho, além de incompleto, é muito imperfeito, podendo, no entanto, ser muito melhorado no seu conteúdo ou rectificado nos seus defeitos com a colaboração das pessoas — que bastantes devem ser — possuidoras de documentos válidos sobre esta matéria. Os apontamentos que se vão seguir poderiam assim transformar-se no primeiro passo de um diálogo, de que só haveria vantagem e proveito se alargasse a outros pontos históricos locais não circunscritos no âmbito deste tema.

2 — São muito poucas as informações com interesse histórico relacionadas com o Mosteiro de Banho que se encontram já publicadas. O pior ainda é que nem tudo o que se escreveu sobre o assunto se pode admitir como certo. No entanto, indicam-se aqui algumas obras capazes de orientar quem quer que deseje interessar-se mais directamente por estes problemas.

Obra indispensável será, certamente, a «Crónica da Ordem dos Cónegos Regrantes», assinada pelo Frei Nicolau de Santa Maria e publicada no ano de 1668. Escrita muito tempo depois da conversão do Mosteiro em Comenda, não admira que a Banho poucas referências sejam feitas. Mesmo assim, não se podem desprezar os elementos de informação que figura no seu Livro VI, pág. 330 e 332, a partir da página 124 do Livro VIII e da página 149 do Livro XI (aqui sobre o arcebispo D. Godinho).

Quanto a manuscritos autênticos, é de admitir que se encontrem alguns de grande utilidade na posse de particulares. Tive a feliz oportunidade de consultar diversos originais pertencentes a duas pessoas, cujos nomes não valerá a pena mencionar aqui, tanto mais que uma delas não reside já em Vila Cova. E são precisamente os desta pessoa que mais interesse possuem, pois trata-se de dois livros iniciados pelo padre Lucas da Fonseca, reitor de Banho que dedicou muitos anos do seu sacerdotício à compilação de elementos respeitantes à história do Mosteiro.

Parece, no entanto, que este reitor não conheceu a «Crónica» atrás referida, confundindo mesmo o seu nome com a «Benedictina», da Ordem de S. Bento; e a falta de documentos no arquivo do mosteiro levou-o a confiar em demasia no «diz-se que...», tendo por via disso incorrido em afirmações destituídas de valor histórico. Aláis bem poucas, que serão apontadas na continuação destas linhas.

No Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa, existe também parte de um grosso livro de medições e reconhecimentos das terras da Comenda, mas diz respeito a uma época muito curta — fins de 1687 — e a um capítulo de pouco interesse.

Mas há outras fontes de informação bastante relevantes. Assim, por exemplo, em artigo publicado pelo arcepreste Rios Novais, nos seus primeiros anos de pároco de Vila Cova, foram tornados conhecidos uns curiosos apontamentos do padre Bernardino dos Santos Portela, que então morava na sua casa de Terroso, e que também se dedicava com muito interesse ao estudo dos assuntos relacionados com o Mosteiro. Aquelas notas são conhecidas por «Memória Histórica» do padre Bernardino, e nela este sacerdote revela certo conhecimento de alguns manuscritos do padre Lucas. Esta «Memória» tem sido aproveitada como fonte de informação de outros trabalhos, entre os quais se mencionam, a título de exemplos, o vol. I de «Barcelos Aquém e Além Cávado», de Teotónio da Fonseca, e a monografia «Barcelos no passado e no presente», de Ernesto de Magalhães, recentemente editada pela Papelaria «Li», desta cidade.

O arcepreste Rios Novais, já depois de ter renunciado, por imposição do seu estado de saúde, à abadia de Vila Cova, publicou, durante os meses de Outubro e Novembro de 1952, no rodapé do Diário do Minho, uma série de folhetins que correram sob o título «O meu Depoimento sobre Vila Cova durante 26 anos». Nele se transcreve na íntegra

a «Memória» atrás referida, e se juntam, na parte que respeita ao Mosteiro de Banho, outros elementos, colhidos em grande parte na tradição e, por isso, nem sempre de grande rigor.

Sem intuito de minimizar este trabalho — de que, aliás, o próprio autor chegou ainda a rectificar algumas passagens no O BARCELENSE —, deve reconhecer-se (o próprio autor disso preveniu os leitores) que foi escrito ao correr da pena e com poucos elementos além dos que retinha a memória do saudoso arcepreste. E a transcrição de um artigo sobre o Cardeal de Alpedrinha com que fecha o seu «Depoimento» é inteiramente descabida pelo motivo que nestas notas se vai apontar.

Na obra clássica «Portugaliae Monumenta Historica» encontram-se também alguns elementos seguros, embora mais próprios para a história da freguesia extinta de Banho do que para a do seu glorioso Mosteiro. Assim, em «Scriptores», pág. 414, vem transcrita a parte da Crónica da Fundação do Mosteiro de S. Vicente de Fora que se refere a três cónegos de Banho; em «Leges et Consuetudines», pág. 382, encontram-se os textos do foral concedido por D. Afonso Henriques aos moradores de Banho e da confrimção que dele foi feita por D. Afonso II; por sua vez, nas «Inquisitiones», podem ver-se os depoimentos respeitantes a Banho nas páginas 29, 108, 184 e 230.

Podem encontrar-se ainda muitos elementos em enciclopédias diversas, como o Portugal Dicionário, a colecção de Portugal Antigo e Moderno, de Pinho Leal, etc.; e no livro de E. Soucasaux — Barcelos, Resenha Histórica —, foram também publicadas algumas fotografias das ruínas do Mosteiro.

3 — Será conveniente revelar desde já o plano, a que obedeceu a feitura deste apontamentos, ou melhor, a simples coordenação das notas que se vão publicar no decurso de alguns números deste Jornal. Seguiu-se um esquema tripartido, com a seguinte composição:

I. — Dos Cónegos Regrantes

1. Fundação
2. Piores de Banho
3. Outros cónegos notáveis

II. — Comenda da Ordem de Cristo

1. A Comenda
2. Os Comendadores
3. Reitores de Banho

III. — A Ruína

1. Desenvolvimento histórico
2. Os vestígios

São estes os temas de que se vão ocupar as crónicas seguintes

(Continua)

Ainda a Morte do nosso Venerando Director

A sua memória perdurará para além do Tempo nas páginas deste Jornal, e no coração de muitos Amigos existirá o vácuo, por uma alma boa que deixou de viver

Há sempre algo para transcrever no papel, quando se fala de pessoas honestas. Não falamos somente na honestidade natural referente ao vil metal, mas à honestidade de princípios, baseada numa conduta sempre certa e recta, aquela que se impõe sem ser preciso impô-la pela força.

Assim, existe ainda muito que dizer do nosso querido Director, que Deus levou para junto de si, no dia 10 de Abril, do corrente ano, e de quem ainda conseguimos dizer tão pouco, em virtude do espaço de tempo em que o seu Jornal esteve interrompido.

Esta semana pouco mais adiantaremos para dar publicidade aos imensos cartões, cartas e assinaturas recebidas.

Cândido da Fonseca Ferreira de Sousa, D. Isaura Moreira, Augusto da Costa Moreira, Alexandre Duarte, D. Adelaide Vilas Boas de Lucena, José Augusto de Lucena, Agostinho Fernando Carvalho de Araújo, Dr. D. Maria Angelina Pereira da Silva Correia, Condessa de Vilas-Boas e Ex.^{ma} Filha, Adriano Augusto Simões Ramos, Padre Jaime Cruz, Francisco Saldanha de Oliveira: cartas recebidas.

Américo Marinho: telegrama recebido.

Alfredo Moreira dos Santos, António da Graça Pereira, A Sub-Delegada Regional da Mocidade Portuguesa Feminina em Barcelos, António José de Oliveira Anibal, Manuel Dias da Costa, Rogério Moreira de Carvalho, Arménio Júlio Fernandes Costa, António Dias Pereira de Miranda, António Augusto Matos de Carvalho, Eduardo da Costa Pinto Rosa, Ilídio Martins Moreira e Irmã, Narciso Fernandes Gonçalves, Armando Gomes da Costa, Alexandrino da Silva Neiva, Avelino Arantes Lopes, Dr. Domingos Soares de Magalhães, Augusto Vieira Dias Pimenta, José Ferreira Carmo Duarte Pinheiro, Agostinho Pires da Silva, João Gonçalves Fernandes, Arménio Luís da Silva, João Gonçalves Fernandes, A. Costa Gomes (raia), António Augusto dos Santos Faria, Manuel José da Silva Mota, Rogério da Costa, Tenente António Acácio Nunes, Pedro Fortes de Carvalho, Francisco Lopes Ferreira, Joel do Vale Moreira, Anibal Beza da Costa Almeida Ferraz, Francisco Monteiro da Costa, José da Silva Campos, Avelino de Azevedo Lopes Ribeiro, Manuel Bernardino de Miranda, Jaime Gonçalves Morim, Vicente Máximo Dias Monteiro, António da Silva (Lisboa), Joaquim da Silva Machado, D. Rosalina do Vale Martins, D. Margarida N. de Carvalho, D. Maria Eugénia Martins Fernandes, Doutor Professor Padre António da Costa Lopes, Raúl Carlos da Cruz Veloso, Dr. Vítor António Marques, Manuel José Ferreira Lopes, António de Jesus Barbosa, Abílio Faria Lourenço, Domingos Fernando Beza Moreira, Carlos Araújo, D. Maria Arminda Sotomayor Vinagre, António Gomes Faria, Engenheiro Leonel Monteiro Esteves, Eduardo António da Silva, Jorge da Costa Oliveira e Sá, António Duarte Ferreira Pedras, Domingos Gomes Maia, José Barroso de Araújo, Domingos Gomes da Silva Pereira, António Boaventura Fernandes Pereira, Aires Augusto da Silva, Paulo Augusto Pereira, José Coutinho Rodrigues, José da Silva Vieira Fins, D. Maria Zulmira da Silva Fortes, Emílio Martins Rodrigues, Manuel Figueiredo Mendes, Francisco José Pacheco Rodrigues, Artur Venâncio de Araújo Loureiro, Padre José Miranda Aviz de Brito, Joaquim Alves de Sousa, Manuel Júlio Moura, José Pereira de Faria, Armindo Pimenta, José Maria Pinza, António Araújo Rosa, António Trival Guimarães Casanova, Dr. Porfírio da Silva, António Pereira da Cruz e Família, António Tavares Fernandes, Vítor Belém de Lima Real, Manuel Correia Fernandes, Mário da Silva Freitas, Henrique Cândido de Sousa Gomes, Adriano Pinto de Azevedo, Dr. Celso Manuel de Sousa Lima Torres, José Maia Alves da Silva, Filomena de Jesus Pinto Lázaro, Alberto de Jesus da Cruz Martins, Padre Avelino Ferreira, Abílio Luís de Araújo Almeida, Adelino Pereira Linhares, Ilídio Alves Querido, José Carlos Martins de Macedo Correia, Manuel Carvalho Ferreira, Dr. Armando Pereira do Vale Miranda, Joaquim de Macedo Correia, Venâncio Gonçalves dos Santos, António da Silva Pires Filipe, Manuel da Costa Miranda, A Superiora das Franciscanas de Maria, Júlio Torres Matos, Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, Manuel de Sousa Carvalho, José Rodrigues Fernandes, Vasco Maria Matos da Costa, Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior, Acácio Gomes da Costa, Padre José B. Car-

neiro, António Bandeira Santos, José Maria Dias de Sá, Francisco Ribeiro Gomes, Olívia de Jesus Pereira da Costa Galiza e Fernando da Silva Galiza Carneiro, Custódia Marília e Carlos Vinagre, Maria da Conceição Pereira de Oliveira, Maria Angelina Pereira da Silva Correia, José Rodrigues, Maria de Lurdes Martins Fernandes, Sérgio Augusto Miranda Lopes dos Santos, Amílcar Sérgio da Cruz Figueiredo Lima, Jaime Mascarenhas Sineiro, Maria José Pereira Esteves, Ernesto Augusto da Silva, Eduardo da Silva Trilho, José Maria da Silva Freitas, Jorge Ricardo da Silva de Sousa Nunes, António do Carmo Pinheiro, Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, João Alves de Faria, Eduardo Figueiredo Ramos, Manuel José das Dores da Silva, Joaquim Vieira Coutinho, Fernando Valadas de Castro, Alfredo dos Santos Correia, Alberto Augusto Guimarães Vale, Eduardo Camesello Mendes, João Alvelos Lamela, Eduardo Manuel Gonçalves Cardoso, Rita de Jesus da Silva Guimarães, Amadeu Ferreira, Arnaldo Leite Barroso, Manuel Virgílio Alves de Carvalho, António Figueiredo Mendes, Dr. Adélio Campos, Dulcínio António dos Santos Duarte Vasconcelos, Paulino de Oliveira Barroso, Domingos da Cruz Oliveira, Licínio Carlos da Costa dos Santos, Manuel da Silva Correia, António Ramos Fontainhas, José Ricardo Lourenço, João Cândido da Silva.

(Continua no Próximo número)

ADUBAÇÃO FOLIAR

«FERPOLI»

Vende a CASA SIALAS
BARCELOS

ALTO-PALANTES

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Óculos,
Artigos fotografias, etc.

BARCELOS

NOVOS ASSINANTES

Não fazemos comentários, os nomes e o número chegam para fazer ver o valor do nosso Jornal.

António Lopes Monteiro, D. Pepita Guinar Sanchez, Rogério da Costa, Café Porta Nova, António Carlos Milhazes, António Teixeira, Óscar da Silva Carvalho, Gualter Vidal da Cruz, Jaime Torres Matos, Manuel Joaquim Gomes de Faria, Manuel Barbosa de Faria, Eurico Ilídio Gomes Ramos, João Joaquim Torres e Rocha, Henrique Lopes Pereira, Alberto Martins, Simplício Cândido Monteiro de Sousa, Salão de chá Esplanada, Acácio Araújo Coutinho, José da Silva Duarte, todos de Barcelos.

Emiliano Santos, António José Afonso Miranda, de Barcelinhos.

Eng.^o Joaquim Arantes e António Martins, de Lisboa.

D. Maria Manuela Baptista da Mato, de Braga.

Paulino Fernandes Matos e Joaquim Rodrigues Correia, do Ultramar.

D. Ana Maria B. Avelar, da Espanha.

Padre Jaime Cruz, de Felgueiras. Tiago Novais Alves, de Vila Cova. A todos o nosso agradecimento.

NASCIMENTOS

A esposa do nosso prezado amigo Sr. Joaquim Rodrigues, empregado Superior da Fábrica «TEBE», desta Cidade, deu à luz uma menina.

— O nosso também amigo sr. Francisco Gomes Marques de Campos, gerente do Snack-Bar e Café «Galo Negro» foi «presenteado» pela sua dedicada esposa com uma menina

Os nosso parabéns pelos felizes eventos.

XVI Congresso

dos Bombeiros Portugueses

Evora viveu dias grandes com a realização do XVI Congresso dos Bombeiros Portugueses, jornadas importantes para a estruturação e melhor funcionamento das Corporações dos Soldados da Paz.

Barcelos representou-se condignamente, sendo a deputação da Associação Humanitária dos Bombeiros de Barcelos conferida aos ilustres Comandantes Srs.: Manuel Pereira da Quinta Júnior e António José de Sousa Costa, pessoas que, dedicando-se inteiramente à sua Corporação, têm desempenhado com brilho os cargos para que, em tão boa hora, foram nomeados.

Dentro desse espírito de bons serviços, o Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior foi condecorado com a medalha da Federação dos Bombeiros de Espanha e eleito para o Conselho Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses, distinções que honram não só a prestigiosa figura do 1.º Comandante dos Bombeiros de Barcelos, mas igualmente a Cidade do Cávado. Por isso «O BARCELENSE», ao cumprimentar os dois valiosos elementos dos nossos Bombeiros, felicita efusivamente o seu velho amigo, Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, pelo honroso galardão com que foi deferido.

Sapataria Cunha

A antiga Sapataria Cunha passou ultimamente por grandiosas modificações que lhe deram um aspecto moderno e funcional, podendo considerar-se o estabelecimento melhor montado de Barcelos.

As suas montras panorâmicas e o seu interior envidraçado de maneira inédita para Barcelos, constituem um motivo de atracção e de embelezamento do Largo da Calçada que actualmente tem um aspecto muito mais moderno, e pena é que muitas das firmas da Cidade não sigam o exemplo da Sapataria Cunha.

«O BARCELENSE» congratula-se com a iniciativa da Sr.^a D. Maria Correia Oliveira da Cunha, viúva do saudoso José Luis da Cunha proprietária do estabelecimento, e dos srs. Donato Correia de Oliveira, Jorge Oliveira Cunha e Carlos O. Cunha, gerentes da mesma conceituada Firma.

CEBOLA

Contra o grelamento da cebola aplique um mês a 3 semanas antes do arranque

MALAZIDE

À venda na CASA SIALAL
BARCELOS

Secretário-Geral da Causa Monárquica

Regressou de Angola, onde esteve a prestar serviço militar o Sr. Dr. João Vaz Serra de Moura, nomeado recentemente Secretário-Geral da Causa Monárquica.

O Sr. Dr. João Vaz Serra de Moura entrará em exercício de funções no próximo dia 20, Segunda-Feira.

CONVITE

A Direcção do Oquei Clube de Barcelos convida todos os Barcelenses a tomarem parte na homenagem póstuma ao que foi seu fundador, director e atleta—Cândido Augusto de Sousa Cunha—que se realiza no próximo domingo, dia 7 do corrente, com os seguintes actos:

Às 10,30 horas—Missa de sufrágio na capela do Bom Sucesso, celebrada pelo Capelão do Clube, Padre Luis da Corrihã. Romagem ao cemitério e Des-cerramento de uma lápide no jazigo.

A DIRECÇÃO

Tu no meu silêncio

à M. M.

É noite... a treva em meu quarto silente
Qual cortinado cai e a sombra espalha;
Mas em minha alma, nesta alma dolente,
Cai a tristeza como fogo em palha!

Não sei quem faz viver tão tristemente!
Meu quarto de estudante é, quando calha,
Tumba de mortos ou câmara-ardente
E eu, triste, sou um morto sem mortalha!

Ramos de acácia espreitam-me à janela
Coando a luz duma longínqua estrela
Que lá ao longe veio a palpitar...

E assim triste, banhado na luz dela,
Julgo-me o Sol a olhar a lua bela
Com quem brinquei um dia à beira-mar.

Sívio Dinis

Fundação Calouste Gulbenkian

Comemorações Shakespeareanas

A Fundação Calouste Gulbenkian procurou, com o maior empenho, reservar ao teatro lugar de devido relevo no plano das realizações culturais de índole diversa, com que está a comemorar no país o IV Centenário do nascimento de Shakespeare.

Assim e em colaboração com o British Council, apoiou a recente representação em Lisboa do «Festival Shakespeare Company» e assegurou já a vinda a Portugal, durante a segunda quinzena de Junho da «New Shakespeare Company» que, em Lisboa e no Porto, porá em cena a peça «Noite de Reis» e fará, tanto em Lisboa como em Coimbra, leituras de textos de outras obras do grande dramaturgo inglês, especialmente destinadas aos alunos universitários. Próximo do encerramento do período das comemorações e, consequentemente, em princípios do próximo ano, conta-se ainda com a possibilidade de apresentar no nosso país a famosa «Royal Shakespeare Company».

Mas, naturalmente, a Fundação Calouste Gulbenkian, tem envidado os maiores esforços para assegurar a participação do teatro português no plano das comemorações que está a promover. Quase definido na sua totalidade, o programa geral de essa participação, será objecto de oportuna divulgação, mas pode revelar-se desde já uma das iniciativas que nele se integram e que respeita ao nosso Teatro Nacional. Dando toda a colaboração à Empresa Amélia Rey-Colaço, a Fundação, dirigiu convite ao notável produtor inglês Michael Benthall para dirigir os trabalhos de apresentação de uma peça de Shakespeare, pela Companhia que actua no nosso primeiro teatro. Michael Benthall que na sequência de este convite esteve entre nós para contactos preliminares com a companhia, em Maio último, voltará a Lisboa, em princípios do próximo mês de Julho, para prosseguir nesses contactos, e, mais tarde, dará início ao seu trabalho, de modo a que o Teatro Nacional venha a abrir a sua próxima temporada com a estreia

de «Macheth», enquadrada, mercê da colaboração com a Empresa de Amélia Rey-Colaço, no âmbito das Comemorações Shakespeareanas, que estão a decorrer sob a égide da Fundação Calouste Gulbenkian.

PELO CONCELHO

Por Viatodos

Aproveitando a passagem do Legado de Sua Santidade Paulo VI, Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, em Nine e a caminho de Braga em comboio Presidencial, a freguesia de Viatodos, representada condignamente pelo seu querido Reitor Padre José Joaquim Garcia de Oliveira, amigo particular e contemporâneo de Sua Eminência; Sr. Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira e Ex.^{ma} Esposa D. Arminda Serrano Nunes de Oliveira, suas filhas Eulália Maria, Amélia Maria, Maria Arminda e Maria Ilídia, que ofereceram ao Senhor Cardeal um rico ramo de cravos vermelhos; Sr. Isaias Augusto Pereira Machado, D. Honorina Moreira Pinto e Torres e D. Maria Sofia Mendes Teixeira, distintos professores, à frente de cerca de 200 crianças ordenadas a requinte, e ainda as Senhoras D. Laura Garcia de Oliveira Barbosa e D. Maria dos Prazeres Garcia de Oliveira, saudaram Sua Eminência.

Eram cerca das 16,45 horas quando o comboio parou na Estação de Nine.

Assomando a uma janela da caruagem para receber as homenagens, Sua Eminência foi cumprimentado pelas autoridades presentes e representativas da freguesia de Viatodos, ao mesmo tempo que as crianças O aclamavam com frenesi. Nesta altura o Senhor Legado Pontifício, estendeu os braços para agradecer, ao mesmo tempo que milhares de pétalas de rosas lhe iam beijando as mãos.

A solenidade passou-se em cerca de 1 minuto, tempo bastante para que, com a ordem oficial, o Senhor Cardeal Gonçalves Cerejeira rece-

(Continua na página 4)



D. Custódia Pacheco de Carvalho

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua família, profundamente reconhecida, vem por este único meio agradecer as condolências e outras provas de amizade recebidas quando do falecimento da querida finada.

Em sufrágio da Sua Alma e para seu Eterno descanso, vai rezar-se, no próximo dia 8 de Junho — Segunda-Feira — pelas 8 horas, na Igreja Matriz, a Missa do trigésimo dia, e para este piedoso acto pedem a agradecida e bem sentida presença.

Barcelos, 6 de Junho de 1964.

A PHILIPS EM BARCELOS

Uma Técnica e uma Organização

Ao serviço do conforto do público de todo o mundo

Lâmpadas
Iluminação
Rádios
Televisões



Equipamento Musical
Philishaves
Apar. Eléc.-Domésticos
Gravadores

FRIGORÍFICOS

VENDAS COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS
AGENTE OFICIAL PHILIPS

Armando Faria Fernandes

Avenida Combatentes da Grande Guerra
(Em Frente À IGREJA DE SANTO ANTÓNIO)

BARCELOS
Telef. 84112

PELO CONCELHO

(Continuação da página 3)

besse as boas-vindas, os cumprimentos, a saudação e o carinho da representação de Viatodos e das pequeninas Almas que desabrocham nas suas Escolas, afirmando estar consigo em toda a altura e muito especialmente na comemoração do 1.º Centenário do Sameiro, a que Sua Eminência vai presidir.

Que o Senhor Cardeal, acolhimento com que é distinguido na modestia e no Amor, leve desta admirável saudação as melhores lembranças, ao mesmo tempo que, para nós merece Viatodos os parabéns duma terra fidalga, que mais uma vez afirmou ser de pergaminhos e de deveres cumpridos.

Por Fragoso

Um herói que tombou

Com a morte do Ex.^{mo} Sr. Rogério Calás de Carvalho, perde «O Barcelense» o seu mais genial mentor pois dedicou a maior parte da sua vida — que afinal era a sua máxima vaidade — a imprimir o seu jornal o que realmente queria que ele fosse: um baluarte da defesa dos legítimos interesses da região.

Se bem que com o desaparecimento do seu saudoso Director «O Barcelense» dê por terminada a sua primeira fase — mais de meio século é já muito na vida jornalística — natural que inicie nova etapa prosseguindo na rota inicialmente traçada.

Honremos a sua memória, que o herói que tombou no seu posto de luta bem o merece.

É isto o que sinceramente parece a um dos modestos colaboradores de «O Barcelense»...

T. Vieira

Motores a petróleo italianos LOMBARDINI de 4-7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

CEBOLA

Contra o grelamento da cebola aplique um mês a 3 semanas antes do arranque

MALAZIDE

A venda na CASA SIALAL
BARCELOS

Nova Professora

Na Escola Normal de Viana do Castelo, completou a sua formatura de Professora Oficial, a Sr.^a D. Maria Luísa dos Santos Beleza, gentil barcelense, filha da Sr.^a D. Maria Alice dos Santos Beleza e do nosso amigo Sr. Antero Joaquim Beleza Ferraz Braga, industrial desta cidade. As nossas felicitações

MÓVEIS TELES MAIS BONITOS MAIS BARATOS ELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria, Maples e Sofás-camas.

Divãs de ferro articulado e Mobiliário metálico.

Tapetes, Carpetes e Alcatifas.

TELEFONE 82453

CAMPO DA FEIRA

BARCELOS

O VINHO

O leitor, que gosta de vinho, com toda a certeza, gostará também de saber o que se passa com este saboroso nectar que tanto serve para matar a sede e tornar mais apetitoso o jantar, como para aniquilar o juízo dum marceneiro, pelo menos durante o seu reinado. Adiante.

9.891.600 hectares de vinha estão actualmente plantados em todo o mundo, tendo havido um aumento de 138.000 hectares nos últimos meses. Foi na Argentina, Espanha, Turquia, Rússia e Bulgária que se registaram tais aumentos.

A produção de vinho em 1961 foi de 214.400.000 de hecto-

litros, portanto menor que em 1960. Mais precisamente: produziram-se menos 23.700.000 de hectolitros que em 1960. Foi na Europa que este decréscimo se verificou, enquanto que noutros continentes as colheitas melhoraram.

Eis alguns números em relação à redução de vinho na Europa, em 1961.

França, 12.600.000 hl; Portugal, 4.400.000 hl; Suíça, 219.000 hl; e Espanha 680.000 hl.

Em contrapartida a Jugoslávia produziu mais 910.000hl, a Rússia, 830.000; a Argentina, 870.000 e a Áustria, 421.000hl.

No mesmo ano de 1961 a exportação de vinho passou de 14.270.000 hectolitros para 14.460.000 hectolitros, tendo a Espanha exportado mais 276.384 hl.; a França, 244.100 hl.; a Grécia, 92.570 e a Tunísia, 42.274 hl.

A Alemanha, a Suíça, a Inglaterra e a França são grandes importadores de vinho produzidos noutros países. Só o primeiro país importou 3.602 milhões de hectolitros, tendo a Inglaterra im-

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

FEIRA DO RIBATEJO FIXE BEM ESTA MARCA

I Feira Nacional de Agricultura MAFA ?

Junho, mês da tradição popular, dos santos populares tão queridos da gente portuguesa; das festas típicas, das manifestações curiosas e simpáticas do bom povo português.

Junho, mês do incendiar de paixões da queima das alcachofras que deixam ilusões nos corações da gente simples; das labaredas que sobem vivas e altaneiras ante o gáudio do rapazio, o gozo alvorçado das raparigas e a calma satisfação dos mais adiantados de idade; da urze e do rosmarinho que se incendiarão no ar espargindo seus aromas de entontecer. É tudo se funde, ao sabor ingénuo no calor animoso de mil entusiasmos.

Junho, das searas fartas a doírem-se no grão vigoroso que é a fortuna que a terra germina com tanto amor; da recolha de esforços, de promessa, de compensações...

Junho, oferecerá, também este ano, na moldura ímpar da terra ribatejana, no quadro policromado de uma festa de louvores ao trabalho e da dignificação do chão feraz, tudo quanto Portugal de lésa lés produz e vale na sua agricultura. E a Agricultura Nacional, há-de enaltecet-se, há-de encontrar o clima próprio que será acontecimento da mais bela projecção.

É quanto a Feira do Ribatejo, este ano — I Feira Nacional da Agricultura — corolário legítimo de 10 anos ininterruptos de êxitos exaltando as belezas, o valor e o tipismo de uma região que recebe todo o Portugal no seu seio, mostrará que por direito alcançou tão justa e alta consagração.

Santarém — Ribatejo — 7 a 21 de Junho conjungam-se harmoniosamente para mostrar Portugal a todos os portugueses e a quantos turistas nos visitam, ávidos deste cartaz aliciante que gostosamente temos para lhes oferecer e que tanto merece e vale o seu enorme e entusiástico apreço.

ADUBAÇÃO FOLIAR

«FERPOLI»

Vende a CASA SIALAL
BARCELOS

Firma de Lisboa — Precisa Empregado

Livre do serviço militar, sólidos conhecimentos de ferragens, lugar de futuro.

Resposta com detalhes e ordenado que pretende a este Jornal ao n.º 15.

ARMAZÉM — ALUGA-SE
Bastante espaçoso na R. Dr. Manuel Pais. Falar na mesma Rua, n.º 22.

CASEIRO

Precisa-se, com família
Informa a Redacção

CASA

Arrenda-se uma casa de construção moderna no melhor lugar da Quinta do Olival.

É de 2 habitações com caves e garagens.

Falar na Camisaria Barcelense — R. D. António Barroso n.º 33.

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA
— DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamentos
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

DESPORTO

Óquei Club de Barcelos

Já começou a preparação dos seus atletas para a presente época, sendo interrompida em virtude da utilização do Rink para as Festas das Cruzes, tendo recommençado no passado dia 20.

Vai este Clube tomar parte na disputa da Taça de Honra do Minho prova que principia no dia 30 do corrente. Tomam parte as seguintes equipas: Académico de Braga, Famalicense, Vizela e Oquei. Os jogos realizam-se aos sábados, pelas 22 horas. Jogos: em 30-5 — Oquei-Académico; em 6-6 — Famalicense-Oquei; e em 13-6 — Oquei-Vizela.

Parque de Campismo

O Oquei Clube de Barcelos, através da sua Secção de Campismo, pediu a colaboração da Comissão Municipal de Turismo para que fosse oficializado um Parque de Campismo em Barcelos.

Foi escolhido um recanto do Parque da Cidade para a instalação do mesmo, o qual entrará em funcionamento ainda este mês.

Para a sua divulgação será editado um mapa da cidade indicando a sua localização que será distribuído no País e Estrangeiro por gentileza do Clube de Campismo do Porto, em anexo, no seu Boletim Mensal.

(Continua na página 5)

FRIGORÍFICOS

— NÃO COMPRE SEM CONSULTAR —
ARMINDO SILVA

Av. Dr. Oliveira Salazar (Junto ao Senhor da Cruz)
Telef. 82708 — BARCELOS

— UMA CASA PARA O BEM SERVIR —

(Continua na página 5)

SNR. LAVRADOR

Não se lembra do nome? Nós dizemos-lho: o

é o que deve aplicar na sua vinha contra o OÍDIO

À venda na CASA SIALAL nesta cidade

Depositários dos produtos da CASA CARLOS CARDOSO, no Porto e fabricados pela Geigy - Suíça

Enxofre Albert 80

O VINHO

(Continuação da página 4)

portado também 1.113 milhões de hectolitros.

Quanto ao consumo do vinho, este vai aumentando ou diminuindo conforme o preço porque é tabelado. O preço é também maior ou menor consoante a produção mundial. Sem números certos para ilucidar o leitor no que se refere ao consumo por pessoa podemos no entanto dizer-lhe que é na França, na Itália e na Argentina que mais vinho se bebe em relação à população.

Uma coisa é certa: o vinho chega para todos. Portugal tem neste excelente produto, quer seja de consumo, quer seja generoso uma fonte de receita e um cariz de propaganda como não existe nem existirá outro.

João Correia

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 30 do mês de Junho próximo às 15 horas, na Santa Casa da Misericórdia de Barcelos perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a adjudicação de Ampliação do Hospital Sub-Regional de Barcelos

Base de licitação, esc. 4 755 333\$10
Depósito provisório, esc. 118 883\$40

O Programa de Concurso, Caderno de Encargos e demais documentos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos e na sede da Comissão de Construções Hospitalares, Avenida António Augusto de Aguiar, 19-2.º, em Lisboa, e na Delegação do Porto, na Rua da Alegria, 44-Dt.º.

Barcelos, 29 de Maio de 1964.

O PROVIDOR

Armando Pereira do Vale Miranda (Dr.)

Tribuna de Aristarco

— Perdoa, ó Homero, o ter-te ofuscado!...

Assim blasonava Nero, expoente máximo da megalomania. Nero foi não só um imperador sanguinário mas também ridículo, excêntrico, extremamente nefelibático. Era um mentecapto que se julgava um Homero, um génio, um semi-deus.

Reunia frequentemente os magnates de Roma numa sala ampla e luxuosa do palácio e, recostando-se num trono recamado de cambraias e diamantes, entoava seus versos insípidos ao som de uma lira. O auditório, embora enfastiado, aludava-o com estrondosos aplausos e ovações: — Ave, Nero!... Ave, Nero!... Levantava-se pavoneado, saudia a toga de seda onde tremeluziam pequeninos rubis, tomava nas mãos a coroa de ramos de oliveira e baixava a fronte sapuda, em sinal de agradecimento. Depois sentava-se e continuava a fastidiosa exibição.

Sucediam-se as horas. Por fim, os espectadores adormeciam enjoados. Então ele voltava-se para uma estátua de Júpiter e agradecia:

— Obrigado, ó Júpiter, ó reis dos Impérios Celestes!... Só a mim e a ninguém mais deste condão de adormecer os homens com a beleza, a doçura dos versos e as maviotas melodias da liral. Certa noite, este monstro humano ateou fogo a Roma e, alcançando-se, nas ameias de uma torre, espalhou os olhos nas imensas labaredas e murmurou:

— Tu, Homero, declamaste teus versos sobre as muralhas de Tróia incendiada... E eu terei também a dita de cantar as minhas epopeias até que se extinga em Roma a última labareda!

Ruam casas, termas e palácios; as multidões calcorreavam as ruas, chorando; o fogo alastrava com sofreguidão... Este espectáculo terrificante fascinava-o; aquelas labaredas incendiavam-lhe a imaginação. E o irrisório malabarista cantarolava, arebatado, versos improvisados, toscos e lascivos. No auge dos seus arroubos, repetia delirante:

— Perdoa, ó Homero, o ter-te ofuscado!...

Como Nero era patusco, caricato, imbecil! No entanto, é o protótipo do pedantismo, do indecentismo moderno, apregoado, defendido e enaltecido por uma mocidade sem Cristo e sem Razão! Não se acreditam? Ora vejam! Há dias depareid com um estudante de capa ruça e abundante lanugem nas queixadas que comentava elogiosamente os romances mais obscenos de Balzac. Era o mentor de um auditório sujo que, de quando em quando, apoiava com um sorriso infernal o entrecho sensual dos livros que tinha lido. Que tristeza! Que

Na Matriz e em Santo António as missas das 8,30 horas são para a catequese especialmente.

Agenda do Contribuinte

Renovam-se as licenças administrativas e municipais durante este mês.

miséria! Um estudante universitário que não passa de uma vibora sempre apta a injectar o terrível vírus! Não era um crítico, que nem sequer capacidades tinha para iso, era, simplesmente, um poço de paixões animalescas! Arvorava-se em sábio, em literato, em filósofo mas não ia além de um pedante a quem a prática dos vícios e a podridão das ideias tinha inscrito na face o sinete da hediondez, do embrutecimento, da cegueira mental.

Com toda a veemência do meu carácter de católico, esmaguei, sem rodeios, aquela verborreia infecta do apologista de Balzac:

— Alto lá, camarada! Esses romances são indecentes... indecentíssimos!...

Olhou-me entre os mais disparatados esgares e sucesivos torções de nariz. Era-lhe imensamente custoso ver-se derrubado, por um estranho, do elevado pedestal a que o haviam alçado os sequazes das suas obscenidades.

Com forçados ares de altivez, enveredou pelos atalhos da euforia e excentricidade, irrompendo «ex abrupto» neste discurso de desagravo ao idolatrado divulgador da literatura devassa:

— Não te ris, ó Balzac, deste crítico atrevido que apenas aprecia a literatura de cartilhas e Evangelhos? Não zombas deste inexperiente que ousa postergar a arte que tanto sublimaste?! Oh! Tem pena dele, Balzac, ó ideal utópico das nossas aspirações artísticas! Contenta-te como eu em lançar-lhe um olhar de comiserção. É incipiente na literatura e isto o desculpa!...

Notou que um sorrisinho ovacionante bailava nas pupilas do auditório. Esta atitude ufanou-o de tal forma que até resolveu despertar Balzac do sepulcro:

— Levanta-te, Balzac, desse sarcófago... dedilha, de novo, a tua lira mágica, divina, e rabisca tuas prosas sublimes para que o Mundo conheça a Verdadeira Arte e não desdenhe deste teu dedicado admirador!

A estas palavras, creio que um dinâmico calafrio percorreu as cinzas galvanizadas do invocado.

Todos o aclamaram calorosamente:

— És o «ás» da Oratória!

Ele considerou então:

— De facto, o meu discurso foi excelente... Nem demostrenes discursava assim...

Só lhe faltou coroar o sermão com este capitel retumbante:

— Perdoa, ó Balzac, o ter-te ofuscado!...

Francisco Azevedo

DESPORTO

(Continuação da página 4)

Visita do Club de Campismo do Porto

Na continuação do intercâmbio entre este Clube e o C. C. P., deslocou-se ao Monte da Franqueira e a Barcelos, no passado dia 26 de Abril, uma caravana do C. C. P. composta de cerca de uma centena de associados para uma visita de estudo.

Foram recebidos e acompanhados pela Direcção deste Clube, tendo-se trocado saudações e lembranças entre os Clubes. O Oquei com a colaboração da Comissão de Turismo ofereceu a todos os visitantes um Galo de Barcelos.

Homenagem póstuma a Candido Augusto Sousa Cunha

Vai este Clube prestar pública homenagem póstuma ao que foi seu Fundador, Atleta e Director, Candido Augusto Sousa Cunha, a qual se realizará no dia 7 de Junho próximo, domingo, com os seguintes actos:

10,30 horas — Missa de sufrágio na Capela do Bom Sucesso, rezada pelo Capelão do Clube, Padre Luís da Corrihã.

— Romagem ao Cemitério, e
— Descerramento de uma lápide no jazigo.

FUTEBOL

Amanhã, domingo, às 10 horas da manhã realiza-se em Durrães o encontro Lirio do Neiva—Carvoeiro.

CAMPISMO

No parque Municipal de Campismo de Lisboa, realiza-se com o patrocínio da Federação Portuguesa de Campismo e a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa, nos próximos dias de 6 a 10 de Junho um acampamento de confraternização intitulado 1.º Grande Acampamento de Amizade Campista.

Esta organização visa principalmente tornar conhecido o magnífico parque de campismo de Monsanto, orgulho da Câmara Municipal de Lisboa, o qual é considerado sem favor o melhor da Europa, por quantos nos têm visitado.

As suas bem cuidadas instalações, o esplêndido local onde está situado e o cuidado especial que está a merecer da parte da Comissão Organizadora a sua realização, serão de certo forças

Especialidades dos Estabelecimentos

Arantes

Sonhos e Paralelos * Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado

Vinhos Branco e Tinto

Novo Presidente da Direcção das Semanas de Estudos Doutrinários

Na sua última reunião, a Direcção das Semanas de Estudos Doutrinários ponderou o pedido de escusa do exercício de funções do seu Presidente, Sr. Prof. Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim, recentemente nomeado Presidente da Junta Directiva da Causa Monárquica.

A Direcção considerou o pedido e, unânimemente, designou para Presidente o Sr. Fernando de Sousa, que era Vice-Presidente das Semanas de Estudos.

Fernando de Sousa, que desempenhou até recentemente as funções de Secretário Geral da Causa Monárquica, foi um dos fundadores das Semanas de Estudos Doutrinários.

BOLETIM SEMANAL

Farmácias de Serviço durante a semana:

Amanhã, Domingo: Farmácia Lamela
Rua D. António Barroso
Segunda — Farmácia Pacheco
Terça — Farmácia Antero de Faria
Quarta — A Minha Farmácia
Quinta — Farmácia Central
Sexta — Farmácia Lamela
Sábado — Farmácia Oliveira

MERCADO

Os preços médios dos produtos transaccionados na Feira Semanal foram:
Batatas, arroba 17\$00
Ovos, dúzia 10\$00
Feijão branco, arroba 58\$00
» moleiro 48\$00
» branco manteigueiro 96\$00
Frangos, par 80\$00
Galinhas, » 70\$00
Milho 30\$00
Centeio 32\$00

Começaram a aparecer as primeiras novidades de frutas e produtos hortícolas que todavia ainda são comprados a altos preços.

Na praça Municipal a fatura de géneros foi notória mas notou-se a falta do peixe, talvez motivada pelo mau tempo que se faz sentir.

MISSAS

Santo António: às 6,30, 8, 8,30 e 12 horas, ao domingo; às 7 e 8 horas nos dias úteis.
Terço: às 7,30, ao domingo; às 7 nos dias úteis.
Hospital: às 7 e 10 horas ao domingo; às 6,30 horas nos dias úteis.
Senhor da Cruz: às 9 horas todos os dias.
Matriz: às 7, 8,30, 11 e 19 horas aos domingos; às 7,30 horas dias da semana.

CEBOLA

Contra o grelamento da cebola aplique um mês a 3 semanas antes do arranque

MALAZIDE

À venda na CASA SIALAL BARCELOS

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9 BARCELOS

1.º ANDAR

Próprio para Consultório, aluguem-se, na R. D. António Barroso.

mais do que suficientes para que este acampamento resulte uma jornada incomparável de confraternização onde virá de cima a autêntica escola de civismo e fraternidade que é o desporto da vida ao Ar Livre.

CONSTRUARTE BARCELENSE

DE
António Lopes Monteiro

Comunica aos seus estimados clientes que a partir do próximo dia 1 de Junho, os escritórios ficam instalados na Av.ª Dr. Oliveira Salazar, 23 e com o telefone n.º 82455, onde espera continuar a merecer as estimadas ordens dos seus Excelentíssimos Clientes.

Gesagarde 50

Herbicida selectivo recomendado na monda química das Cenouras, Cebolas e Batatas

À venda na

CASA SIALAL
BARCELOS

Morgado do Espírito Santo ou do Covelo

EM S. JOÃO DE VILA BOA

Notas de História, Genealogia e Heráldica

por: Ilídio Eurico Gomes Ramos

Ao Ex.^{mo} Sr. Manuel de Barros Vieira Borges, da Quinta de S. João, dedicamos este trabalho

(Continuação do N.º 2764, de 28 de Março de 1964)

A encimar o escudo da mesma pedra de armas, tem uma cabeça de anjo com as asas abertas, e por baixo o dístico em que se lê a palavra: «ALEMBRA-TE». Não temos este símbolo por heráldico, pois o verdadeiro timbre dos Gouveias Ferrazes, é uma águia com as asas estendidas, como se pode ver no «Brasonário de Portugal» e no retrato a óleo de António Ferraz de Gouveia Isolo, descendente dos Senhores do Covelo, que se encontra na galeria dos Benfeitores da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, se pode ver no brasão de Gouveias Ferrazes, nele representado, o que acima afirmamos. Além disso, figuras representando cabeças de anjos com asas, não se encontram em boa heráldica nacional, mas simplesmente as asas, como no brasão dos Pereiras, ou figuras de anjos de corpo inteiro que se usam em vários apelidos portugueses. E como por baixo do referido escudo de armas se encontra o citado dístico: «ALEMBRA-TE», concluímos, que seria piedosa intenção do fidalgo que mandou esculpir este brasão chamar a atenção de seus descendentes para o sufrágio de sua alma, com missas e orações. Portanto, daí a fantasia de mandar o canteiro coloca a cabeça de anjo para invocar as almas do purgatório. Seria assim?

Os fidalgos deste morgadio do Covelo, procediam por linha paterna caravonial, de Diogo Rodrigues Portela de Gouveia, que veio para Barcelos exercer o alto cargo de Juiz dos Órfãos, e de sua mulher e parenta, D. Catarina Dias de Gouveia; e por linha materna, do Dr. António do Rego Barreto, Juiz dos Direitos Reais em Barcelos, que administrou os morgadio de Góis em Santa Eugénia de Rio Covo (pela linha de sua mulher), e de Mareces em Calvelo, Ponte do Lima, e de D. Ana Mécia Ferraz, Senhora que provinha dos legítimos Ferrazes de Ponte do Lima, pois que foram do heróico «Alferes Barcelense», que pereceu em Alcácer-Quibir defendendo até ao último alento a bandeira de seus Senhores, os Sereníssimos Duques de Bragança; e de D. Isabel Ferraz, cuja ilustre dama casando com Francisco de Gouveia Sampayo, instituidor deste vínculo, deu início a tão gloriosa família. Deste matrimónio nasceram: O Dr. David de Gouveia; o Dr. Jerónimo de Gouveia (que ambos foram para a Índia pregar o santo evangelho, depois de tomar capela, e entraram para a Província da Soledade; o Dr. Isidoro de Gouveia, Cónego-Cura da Sé de Évora, Colegial de S. Paulo e Deputado do Santo Ofício; Miguel Ferraz de Gouveia, que segue, Pedro de Gouveia Sampayo, D. Ana de Gouveia Ferrara de Gouveia, sucedeu a seus pais, e foi portanto o 1.º Morgado do Covelo. Tomou o grau de Licenciado mas não foi Doutor como os seus irmãos, e como estes seguiram a carreira religiosa delegaram nele a representação do morgadio. Teve demandas com seu irmão Pedro, que se julgava com direitos à sucessão, mas este não logrou a posse, visto ser mais novo que o dito Miguel.

Na era de 1606, casou com D. António Pinheiro de Vilas-Boas, dos legítimos Pinheiros e Vilas-Boas de Barcelos, filha do

Dr. Gonçalo Fernandes da Rua, e de D. Catarina Pinheiro de Vilas-Boas, que teve, Gabriel de Gouveia Sampayo, Francisco de Gouveia Ferrara, D. Isabel Ferrara de Gouveia e António Pinheiro de Gouveia, sem geração.

D. Isabel Ferrara de Gouveia deixou o seu de Frágoso ao primo, Francisco Pinheiro. Francisco de Gouveia Ferrara, 2.º Morgado do Covelo, serviu nas Guerras da Aclamação, e casou em Barcelos com D. Ursulla de Vilas-Boas Truão, filha de Francisco Fernandes Truão, e de D. Gracia de Vilas-Boas. Fez testamento a 14 de Junho de 1664, e houve de sua esposa três filhos: D. Maria de Gouveia Ferraz, D. Antónia de Gouveia Ferraz e D. Grácia Velho Ferraz de Vilas-Boas, estas duas últimas sem geração.

D. Maria de Gouveia Ferraz, foi a 3.ª Morgada do Covelo, e casou com o seu terceiro primo, João de Faria de Andrade, Cavaleiro da Ordem de Cristo, filho bastardo de Manuel Pinheiro de Faria, dos legítimos Pinheiros e Farias de Barcelos, e de sua manceba D. Isabel Coelho, cujo escritura de dote foi feita a 14 de Fevereiro de 1658. Teve: Miguel Ferraz de Gouveia, António Velho de Gouveia, Francisco de Gouveia Ferraz, António de Gouveia Sampayo e D. Teresa de Gouveia Ferraz.

O QUE SERÁ MAFIA ?

UMA VEZ POR OUTRA

(Continuação da página 1)

«Quiosque» era um miradouro, bem entendido, sob um dos ângulos da palavra. Dali via-se tudo. Até o que se não via... Estava-se distraído, mesmo não conversando. Todo o Barcelos por ele passava. Muitos o reverenciavam. Tinha o condão de se fixar na retina e na lembrança de quem ia a Barcelos. Era e vocação. Quantas vezes, aqui em Lisboa, ao dizer-me orgulhosamente de Barcelos, me consolava todo em ouvir tecer merecidos elogios às belezas da nossa Terra e não raras vezes uma simpática referência àquele «cafézinho tão pitoresco que há num largo...» Pitoresco! Isso mesmo, pitoresco. O «Quiosque do Galo» era efectivamente e felicidade implantado num Largo a que não maculou, antes emprestou muito da sua alegria — era, ou não era, o «Quiosque» uma nota alegre?! — traduzida no cantarolar do seu não menos pitoresco patrono — o «Galo»!

Apearam-no! Fizeram mal. A Terra não devia tê-lo consentido, todos deviam ter procurado remediar o seu caso, pois, o «Quiosque», era já da família barcelense. Tinha a sua personalidade — quem lha negava?! — nanja que pela cabeça me passe pôr em equação o seu valor arquitectónico. Era simplesmente simpático. Não estava a mais, ali. O Largo sem o «Quiosque» endu-

CRISE POLÍTICA NO BRASIL

(Continuação da página 1)

tões que somente interessam o povo brasileiro. Mas não podemos evitar, dados os laços profundos que nos unem, dado o empenho que temos no engrandecimento de um País que nós criamos e a que demos tanto do nosso génio, das nossas qualidades e defeitos andiziamos nós, que façamos votos para que a grande Nação brasileira encontre a paz e a ordem que lhe são indispensáveis para cumprir os destinos que lhe estão assinalados no futuro do continente americano.

As nações, como as pessoas estão sujeitas a crises de vária ordem no decurso da vida. A crise que o Brasil atravessa vem de longe e tem várias origens. As críticas à sua administração, a uma inexplicável posição económica e financeira quando a comparamos às enormes potencialidades do País, tiveram muitas vezes de ser consideradas procedentes, tanto por nacionais como por estrangeiros.

Remédio? Num diagnóstico admirável dos males do nosso tempo, Salazar, no artigo que há cerca de um ano escreveu para a revista inglesa «Foreign Affairs», disse o seguinte:

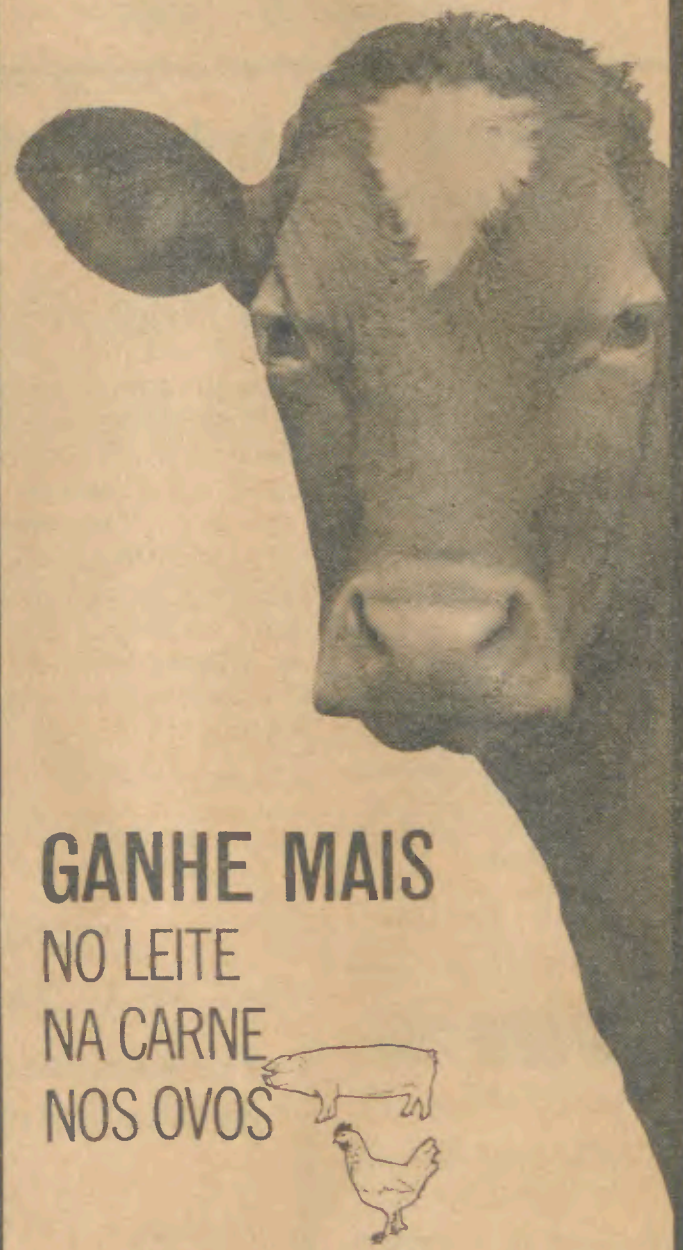
«Exprimi em tempos a opinião de que o Mundo estava a sofrer de uma doença que poderia designar-se por intolerância em relação à autoridade; e de que, para aliviar os efeitos dessa doença sobre os povos, os políticos não parecia terem encontrado outro remédio que não fosse a frequente mutação dos detentores dessa mesma autoridade. Assim, as crises apresentar-se-iam como sendo a própria vida política e a sua mais vincada expressão».

O Brasil procura, ao que parece, fazer mutação dos detentores da autoridade — quando a em crise. Como Portugueses, tudo o que desejamos é que a ordem e a paz se restabeçam sem demora.

Lx, Abril. G. de Ayala Monteiro

VITAMEALO

a ração vital para os seus animais



GANHE MAIS NO LEITE NA CARNE NOS OVOS



As farinhas VITAMEALO contém, convenientemente equilibrados, todos os elementos nutritivos de que o gado necessita e são fabricadas segundo as normas técnicas que, há mais de 40 anos, têm imposto, pela sua qualidade, as rações inglesas VITAMEALO em todo o mundo. Os nossos Serviços Técnicos estão à sua disposição para quaisquer esclarecimentos.



VITAMEALO PORTUGUESA, S.A.R.L. AV. VISCONDE VALMOR 46-2º Esq. LISBOA-7

Mais um estabelecimento PHILIPS

A Philips é uma importante organização holandesa que tem Agentes Oficiais em quase todos os países do Mundo, inclusivé em Portugal onde conta numerosas dessas agências.

Barcelos foi recentemente enriquecida com um novo estabelecimento — dependência PHILIPS — que situado na Avenida Combatentes da Grande Guerra, junto à Igreja de Santo António, embeleza e dá vida ao local.

Ao acto inaugural assistiram várias individualidades como os Srs. Presidente da Câmara Municipal, Prior de Barcelos, H. Papperheir, Madureira Lopes e Eduardo Figueiredo, estes últimos Directores da Philips Portuguesa; Comissário Manuel Roa Chambel e chefes Francisco Bastos e António Pereira Baptista, da Organização Philips, etc., etc.

A nova casa comercial é mais uma iniciativa arrojada do nosso estimado amigo Sr. Armando Faria Fernandes, dinâmico gerente comer-

cial que tem desenvolvido nesta cidade e concelho o ramo electro-doméstico.

Durante o Copo de Agua, que se seguiu à inauguração, usaram da palavra os srs. Prior, Presidente da Câmara e H. Papperheir que elogiaram a acção do Sr. Armando Faria Fernandes e congratularam-se pelas prosperidades do novo estabelecimento

«O BARCELENSE» ao cumprimentar o seu prezado assinante, felicita-o pela contribuição que deu ao progresso de Barcelos.

ADUBAÇÃO FOLIAR

«FERPOLI»

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

Redacção e Administração de «O BARCELENSE»

Pedimos a especial atenção para o facto da Redacção e Administração do nosso Jornal estar instalada, temporariamente, na RUA D. DIOGO PINHEIRO, 25 — junto ao Círculo Católico, onde devem ser tratados todos os assuntos referentes a «O BARCELENSE».

Pedimos também para nos avisarem da falta da remessa do Jornal, se por acaso isso aconteceu, em virtude do dificiente serviço de cintas.

Todos os recibos devem ser devidamente assinados pela Administradora, e rubricados pelo nosso Director, para o que pedimos a atenção dos nossos estimados Assinantes e Anunciantes para o facto.

VALE LIMA MÉDICO

Telefone 82737

Consultas às Segundas, Quintas e Sábados AS 9 HORAS

Av. Dr. Oliveira Salazar, 70

BARCELOS